



A Tecnologia como Ferramenta de Inclusão: Alfabetização na EJA

Área: Humanas, Letras e Artes

Lucia Cristina Dalago Barreto¹, Geovana Silva Roesler dos Santos², Jamilly de Souza Ferreira³

¹Prof. Depto de Pedagogia– DTP/UEM, contato: lcdbarreto@uem.br

²Estudante de Pedagogia, contato: ra128561@uem.br

³Estudante de Pedagogia, contato: ra119136@uem.br

Resumo. *O presente resumo expandido apresenta os resultados da oficina “Alfabetização x Tecnologia”, desenvolvida junto aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), frequentadores de uma escola municipal de Maringá. A Educação de Jovens e Adultos (EJA), de acordo com a Lei 9.394/96, passou a ser uma modalidade da educação básica, nas modalidades do Ensino Fundamental e Médio, se tratando portanto, de uma especificidade própria, que necessita de encaminhamentos específicos. A partir do ano de 2024, a Universidade Estadual de Maringá, instituiu aos cursos a obrigatoriedade de matérias extensionistas na grade curricular para a conclusão do ensino, regulamentadas pela Resolução N° 029/2021 - CEP, dentre elas, a disciplina “Práticas Extensionistas em Alfabetização de Jovens e Adultos”.*

Palavras-chave: *Educação de Jovens e Adultos. Disciplinas Extensionistas. Alfabetização.*

1. Introdução

O presente trabalho é um relatório da experiência formativa da Disciplina Práticas Extensionistas em Alfabetização de Jovens e Adultos, do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. É previsto na grade curricular do curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá, a Disciplina Práticas Extensionistas em Alfabetização de Jovens e Adultos, a fim de objetivar experiências de estudos, observação e o desenvolvimento de oficinas, nas turmas de Jovens e Adultos. Essa disciplina nos foi ofertada por meio da Resolução N° 029/2021 - CEP, onde foi instituída as Diretrizes para inclusão da Extensão na integralização curricular dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual de Maringá.

Durante a disciplina, foi possível realizar estudos acerca da compreensão da constituição sócio-histórica da alfabetização inicial e de jovens e adultos no Brasil; analisar as políticas públicas voltadas para a alfabetização; e promover uma reflexão crítica sobre a função social da alfabetização; realizar leituras e seminários sobre as principais obras do Paulo Freire.



Iniciamos o planejamento das oficinas, entrevistando a coordenação e as professoras da unidade do EJA, a fim de compreender a organização da instituição e as características das turmas, como idades, dificuldades e quantidade de alunos. Com base nas informações obtidas, elaboramos o planejamento para os dois dias de oficinas. Ao final das atividades e observações participativas, entregamos lembranças aos participantes e criamos um e-book documentando as experiências, que foi compartilhado com a turma da disciplina, em forma de Roda de Conversa.

2. Relato da Oficina Alfabetização x Tecnologia

A instituição de EJA, localizada na Avenida Paraná 965, é uma nova unidade do EJA localizada no município de Maringá. A instituição antigamente estava alocada junto a um colégio estadual e, apenas conseguiu seu local próprio no ano de 2024. A unidade conta com aproximadamente atualmente 32 alunos matriculados no período matutino distribuídos em duas turmas, Turma 1, para alunos de alfabetização anos iniciais, e Turma 2, para alunos dos anos finais de alfabetização, os quais são reavaliados e realizam rematrícula a cada 6 meses (por conta da conclusão dos estudos de cada aluno). A unidade possui alunos de 15 a 90 anos, e frequentam as aulas de segunda a sexta das 07:30 às 10:30.

Planejamos as oficinas, utilizando os princípios da metodologia de Paulo Freire e fazendo uso de “palavras geradoras”, pois, "Palavras geradoras são aquelas que, decompostas em seus elementos silábicos, propiciam, pela combinação desses elementos, a criação de novas palavras."(Paulo Freire, p. 111, 1967).

Iniciamos o primeiro dia da oficina nos apresentando, perguntando o nome de cada aluno e solicitando que nos contassem um pouco sobre eles. Na sequência, apresentamos o Autor Carlos Drummond de Andrade, por meio de fotos e sua bibliografia. Levando em conta a metodologia de Paulo Freire:

“Temos de respeitar os níveis de compreensão que os educandos - não importa quem sejam - estão tendo de sua própria realidade. Impor a eles a nossa compreensão em nome de sua libertação é aceitar soluções autoritárias como caminhos de liberdade.” (Paulo Freire, p. 17, 1981)

Com o objetivo de levantar o conhecimento prévio dos alunos, procuramos trabalhar sobre o autor e o gênero poema. Prosseguindo a aula, iniciamos a leitura do título do poema, questionando sobre o que eles achavam que o poema iria dizer, incentivando-os a levantar hipóteses.

Na sequência, realizamos a leitura, solicitando que circulassem as palavras geradoras “Amigo, Homem, Humano, Coração, Amor, Falta, Sentir, Respeitar, Dor, Preciso, Pássaros, Estrelas, Sol, Lua”. Apresentamos as palavras e destacamos suas letras iniciais e finais, a fim de que facilitasse a procura deles no poema. Na atividade seguinte, pedimos para aqueles que trouxeram o celular, que abrissem o jogo de nossa autoria feito no site “Worldwall” de associação de palavras a imagens. Como a maioria dos alunos não possuíam celular, projetamos o jogo na TV, utilizando nosso próprio notebook e o cabo *HDMI*. Como última atividade do dia, pedimos para que os alunos dissessem o nome e a característica de algum amigo/pessoa querida para que escrevêssemos no quadro. O que questionaram nesta atividade? O que significa essa



característica? Quem é seu melhor amigo(a)? Durante esta atividade os alunos citaram algumas características presentes em seus amigos como companheirismo, lealdade e fidelidade.

No segundo dia da oficina, iniciamos nos apresentando novamente, promovendo um espaço de interação e empatia. Perguntamos quais características deveríamos ter como professoras na instituição EJA, fomentando uma troca de ideias. Após este momento, escutamos a música “Amigo velho” da banda Falamansa projetada na televisão e para que os alunos acompanhassem a canção, entregamos a cada aluno uma cópia da letra da música. Após ouvir a música, fizemos uma leitura da letra e solicitamos aos alunos que circulassem as “palavras geradoras” que trabalhamos junto a eles (Desejo, Amigo, Paz, Risadas, Histórias, Faria, Batalhas, Ajudar, Lutar E Mão). Depois, fizemos uma releitura do poema, nos revezando na leitura em voz alta, com atenção à entonação correta. Em seguida, pedimos aos alunos que circulassem as palavras geradoras que iríamos trabalhar. Para facilitar essa atividade, destacamos as letras iniciais e finais das palavras no poema, ajudando-os individualmente na busca. Em seguida, realizamos a atividade de Caça-Palavras, que previamente foi pensada para ser realizada nos celulares, porém, como a maioria dos alunos não possuíam celulares, adaptamos o jogo imprimindo e projetando-o na TV. Para finalizar a última oficina, auxiliamos os alunos na produção escrita de cartões, com pequenas frases, usando as palavras geradoras e trocassem entre si, ou, entregassem para uma pessoa especial. Foi uma das atividades mais emocionantes e comoveu a todos envolvidos, pois cada aluno confiou às professoras momentos e palavras íntimas que sentiam, para que pudessem surpreender aqueles que tanto gostam. Após a finalização desta atividade, nos despedimos dos alunos e professoras, entregando uma lembrança, como gratidão à oportunidade, encerrando o nosso último dia de oficina.

De forma geral, trabalhamos com as sílabas das palavras geradoras, onde focamos na identificação das sílabas iniciais de cada palavra geradora, notamos ao longo das atividades que alguns alunos precisavam de mais mediação do que os outros, alguns realizavam as atividades sozinhos, outros só conseguiam fazer a atividade se ficássemos ao lado deles, fazendo o passo a passo. Outros, só precisavam que fizéssemos a primeira atividade e o restante das atividades conseguiam fazer sozinhos.

Compreendemos que as práticas docentes devem capacitar os jovens e adultos a assumir o compromisso de sua própria história, promovendo um entendimento crítico do passado e do seu presente. Ao ser ofertado aos alunos apropriarem de seu conhecimento e de sua narrativa, a instituição contribui para que se tornem protagonistas na construção de um futuro mais justo e democrático. Dessa forma, a educação não apenas transforma vidas individuais, mas também fortalece a sociedade como um todo, incentivando a participação ativa, a autonomia e a libertação.

3. Considerações finais

É certo que o futuro da docência em todas as áreas nos preocupa, afinal, são muitos os desafios a serem enfrentados no dia-a-dia! Mas, a disciplina e as oficinas nos mostraram o incrível trabalho que podemos realizar junto aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foi uma experiência enriquecedora, poder assumir como docente uma sala de aula e desenvolver junto a eles, atividades diferentes de tudo o que já vivemos até hoje. Conseguimos notar as diferenças na



forma de dar aula para adultos e crianças. Vimos que o mais importante é sempre incentivá-los a não desistir no meio do caminho, pois todos possuem dificuldades e o mais importante, é continuar persistindo.

Concluimos, apreciando a experiência que nos foi ofertada, pois a partir dela, entendemos como a Educação de Jovens e Adultos é organizada; acompanhamos estudantes idosos, alguns jovens com laudos de deficiência e alguns Transtornos de Aprendizagem, que iniciaram os estudos na rede regular mais por diferentes motivos saíram da escola, e voltaram a estudar quando adultos; alguns faziam parte da APAE e outros estão tendo a primeira oportunidade de frequentar a escola, somente na terceira idade. Desse modo, a escola não é apenas um espaço de estudo e aprendizagem, mas também de socialização, pois muitos moram sozinhos. ou com os filhos e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) os ensina sobre o mundo e os motiva a serem independentes, por meio da aprendizagem da leitura e da escrita.

4. Referências

Brasil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam,** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Resolução 029/2021 – Comissão de Ética em Pesquisa.** Maringá, 2021. Disponível em: <http://www.scs.uem.br/2021/cep/029cep2021.htm#:~:text=O%20CONSELHO%20DE%20ENSI%20NO,%20PESQUISA%20E>. Acesso em 30 de Setembro de 2024.